

PROCESSAMENTO DE PALAVRAS ESCRITAS EM POMERANO

LISANDRO MIRITZ VÖLZ¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – lisandrom.volz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O emprego de uma língua na modalidade escrita é uma necessidade comunicativa que cada falante manifesta de maneira diferente. O pomerano, uma língua minoritária de origem germânica (grupo: baixo-alemão), é utilizado de forma majoritariamente oral (FOERSTE; FOERSTE, 2017). Porém, existe uma demanda crescente dos seus falantes para escreverem e lerem na sua língua materna. A falta de um léxico ortográfico pode dificultar a leitura, mas não a impossibilita. A leitura já está sendo praticada nas comunidades, pois os falantes têm acesso ao dicionário (SCHNEIDER, 2019) e alguns falantes o utilizam para ler e escrever. Porém, relatam algumas dificuldades no reconhecimento das palavras. Por isso, é necessário investigarmos como falantes de pomerano leem e como aprendem a ler palavras na sua língua materna.

Segundo DAHAENE (2012), ao lermos um texto, ativamos diversos processos cognitivos, como a análise visual das palavras, o processamento das palavras e a conversão de grafemas em fonemas. Contudo, quando uma língua cuja grafia só é acessada por uma pequena parcela dos falantes, como é o caso do pomerano, investigar como ocorre a aprendizagem da leitura pode explicar como novos leitores constroem o léxico ortográfico. Tais estudos podem revelar, assim, como ocorre a relação com as representações semânticas e fonológicas já existentes (ABUTALEBI *et al.*, 2007).

De modo geral, contemplando falantes multilíngues de uma língua minoritária, o objetivo deste estudo foi investigar o processamento de palavras escritas por falantes de pomerano. Incluímos na amostra diferentes repertórios linguísticos: todos os participantes falam pomerano e português, alguns usam conhecimentos básicos de alemão padrão ou inglês. Verificamos como os falantes lidam com a língua escrita e avaliamos a acurácia e a velocidade da leitura das palavras durante uma tarefa de decisão lexical, composta por três condições: cognatos (pomerano-alemão padrão), não cognatos (pomerano) e pseudopalavras. As mesmas palavras foram lidas quatro vezes, avaliando a construção do léxico ortográfico.

2. METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 20 voluntários entre 22 e 44 anos (média de idade = 29,05 anos, desvio padrão = 7,2), 17 mulheres e 3 homens. Os participantes foram recrutados via redes de contato e redes sociais. Todos aprenderam pomerano nas cidades de São Lourenço do Sul, Canguçu e Arroio do Padre, localizadas na região da Serra dos Tapes, RS, e eram bilíngues por falarem também português. O nível de escolaridade dos voluntários era Ensino Médio completo, alguns participantes também apresentavam Ensino Superior completo ou estavam cursando (média de escolaridade = 15,93 anos, DP = 2,7). Os critérios de exclusão da pesquisa eram: ter transtorno neuropsicológico ou psiquiátrico; ter algum problema oftalmológico não corrigido ou alguma dificuldade de linguagem ou de aprendizagem.

Para a seleção de palavras, recorreremos especialmente aos dicionários (SCHNEIDER, 2019; TRESSMANN, 2006). Todo o processo de seleção de palavras está descrito com mais detalhes e recomendações para pesquisas com línguas minoritárias em artigo prévio (VÖLZ; LIMBERGER, 2022). De acordo com estudos (PINTO; FONTES, 2020; VAN ASSCHE; DUYCK; GOLLAN, 2016), buscamos as palavras considerando os seguintes fatores: classe gramatical (substantivos), *status* cognato, extensão, familiaridade/frequência - verificada por meio do *Clearpond* (MARIAN *et al.*, 2012), similaridade ortográfica - verificada por meio do NIM (GUASCH *et al.*, 2013) - e variedade da linguística (pomerano do RS).

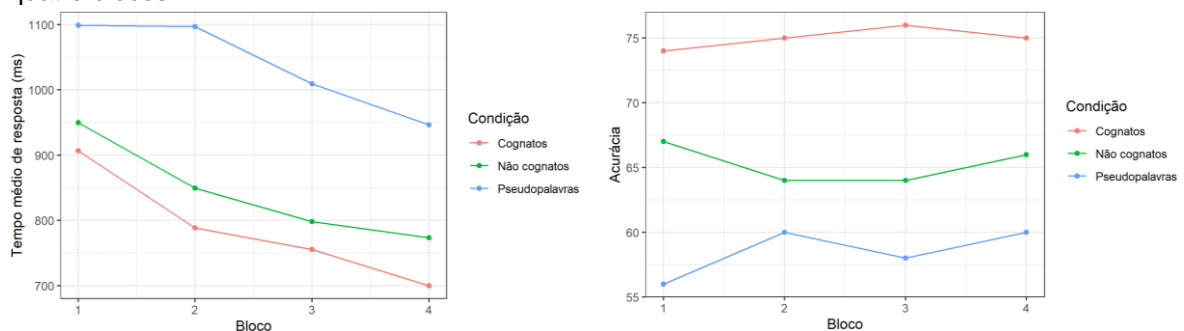
A tarefa de decisão lexical contém três condições de substantivos em pomerano: cognatos (pomerano-alemão padrão), não cognatos e pseudopalavras, criadas no *software* Wuggy (KEULEERS; BRYSAERT, 2010). Cognatos têm ortografia igual ou semelhante entre pomerano e alemão padrão, esta padronizada (por exemplo, *wind* - *Wind* 'vento'; *disch* - *Tisch* 'mesa'). Não cognatos, neste estudo, são palavras que compartilham poucas representações ortográficas (por exemplo, *tufel* - *Kartoffel* 'batata'; *slep* - *Ameise* 'formiga'). Pseudopalavras são palavras que seguem as regras de conversão grafema-fonema da língua, mas não possuem sentido na língua (*schroit*, *zöger*). Foram selecionadas 30 palavras de cada condição para a tarefa. O conjunto dos estímulos e dos dados está disponível na *Open Science Framework*: <https://osf.io/u8bmt>.

O desempenho dos participantes foi analisado estatisticamente. As variáveis dependentes analisadas foram o tempo de resposta (TR) e a acurácia. Respostas omissas ou erradas não foram computadas na análise do TR. As variáveis independentes foram o tipo de palavra (cognatas, não cognatas e pseudopalavras) e o momento da leitura (quatro repetições). Além disso, foi comparado o desempenho dos grupos nas quatro rodadas. No teste ANOVA com medidas repetidas, foi adotado o nível de significância de $p \leq 0,05$. No caso de diferenças entre pares, foram realizados Testes t com correção de *Holm* para os p-valores. Utilizamos o software estatístico R, versão 4.1.3 (R CORE TEAM, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados resultados significativos em duas variáveis dependentes, sendo elas o tempo de resposta e a acurácia (Tabela 3). Em relação ao tempo de resposta, foi observado um efeito por condição [$F(1,39) = 34,60$, $p = <0,001$] e um efeito por bloco [$F(1,96) = 17,88$, $p = <0,001$].

Figura 1 - Gráficos das médias dos tempos de resposta (em ms), à esquerda e das médias de acurácia (em porcentagem), à direita na leitura das três condições na Tarefa de decisão lexical nos quatro blocos



Os efeitos significativos de TR foram motivados pelas diferenças entre as palavras e pseudopalavras, pois as diferenças entre cognatos e não cognatos não foi significativa. Com relação às diferenças entre os blocos, ou seja, na repetição das palavras ao longo da tarefa, a média do TR diminuiu significativamente. Ao tratarmos do efeito da acurácia, foi observável uma diferença significativa em relação à condição [$F(2,237) = 12,4, p = <0,001$]. Diferentemente do TR, não houve efeito de bloco. A acurácia da condição dos cognatos foi significativamente maior do que os não cognatos em três blocos: 1, 3 e 4, revelando que os participantes reconheceram com mais êxito as palavras cognatas.

Os resultados do experimento mostram efeitos significativos de condição e de bloco na média do tempo de resposta dos indivíduos. Os três tipos de palavras foram processados de formas diferentes: a leitura dos cognatos teve níveis de acurácia superiores e tempos de resposta mais baixos ao longo da tarefa. Podemos compreender que algum conhecimento da conversão grafema-fonema da língua alemã, que condiz parcialmente com o da língua pomerana, já fazia parte do léxico dos participantes. Em contrapartida, as palavras em pomerano não cognatas tiveram um nível de acurácia menor, visto que a língua se configura pelo emprego majoritariamente oral.

O estudo de LIMBERGER (2021) teve um resultado similar com relação à leitura de palavras em hunsriqueano, uma língua minoritária brasileira de origem germânica. O autor apresenta que os cognatos tiveram níveis de acurácia superiores e tempos de resposta mais baixos ao longo da tarefa e que os participantes processaram de maneira diferentes nos três tipos de palavras como as do presente estudo. Houve, também, uma melhora no tempo de leitura ao longo da tarefa, especialmente nos cognatos, destacando, assim, o efeito de aprendizagem. Os resultados de ambas as amostras são comparáveis entre si, pois o padrão de resposta é parecido, e as medidas de tempo de resposta e acurácia são similares entre as línguas.

Esperávamos um resultado um pouco diferente, pois pomerano é uma língua um pouco mais distante do alemão padrão, mas na leitura de cognatos, os falantes de pomerano foram inclusive mais rápidos, porém não tão assertivos, mesmo não possuindo conhecimento avançado de alemão padrão. Isso mostra que os processos de construção do léxico ortográfico parecem ser similares nas línguas de origem germânica, pois podemos comparar também com os resultados de ABUTALEBI *et al.* (2007), que conduziram a pesquisa com falantes de tirolês, uma variedade germânica do norte da Itália.

4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo mostram, de forma inédita, a utilização do conhecimento ortográfico de alemão padrão na leitura em pomerano. Portanto, mesmo que os falantes não sejam proficientes em alemão padrão, o conhecimento da ortografia dessa língua não é nulo. A investigação envolvendo línguas sub-representadas na Psicolinguística, como as línguas minoritárias, é importante para que a pesquisa sobre multilinguismo contemple, de fato, diferentes populações multilíngues, não somente as populações de elite e privilegiadas. As línguas minoritárias sofrem, por vezes, preconceito inclusive em áreas acadêmicas, uma vez que, em muitos casos, é solicitada a comparação com grupo controle monolíngue. Porém, quando se trata de línguas minoritárias, esta exigência raramente é viável, pois, como afirmam LEIVADA *et al.* (2023), existe uma carência de variedades e pessoas monolíngues dessas línguas. No caso do pomerano,

praticamente não há falantes monolíngues nem no Brasil nem na Europa.

Portanto, o desenvolvimento de pesquisas que podem contribuir de alguma forma para a manutenção de línguas minoritárias deve seguir forte, uma vez que há muito ainda a ser compreendido. Considerando várias línguas (por exemplo, de imigração e indígenas), o campo de trabalho é vasto e necessário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUTALEBI, J. *et al.* Late acquisition of literacy in a native language. **Human Brain Mapping**, v. 28, n. 1, p. 19–33, 2007.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

FOERSTE, E.; FOERSTE, G. M. S. Língua, Cultura e Educação do Povo Tradicional Pomerano. **Educar em Revista**, v. 33, n. 0, p. 1–24, 2017.

GUASCH, M. *et al.* NIM: A Web-based Swiss army knife to select stimuli for psycholinguistic studies. **Behavior Research Methods**, v. 45, n. 3, p. 765–771, 2013.

KEULEERS, E.; BRYSSBAERT, M. Wuggy: a multilingual pseudoword generator. **Behavior Research Methods**, v. 42, n. 3, p. 627–633, 2010.

LEIVADA, E. *et al.* Bilingualism with minority languages: Why searching for unicorn language users does not move us forward. **Applied psycholinguistics**, p. 1–16, 2023.

LIMBERGER, B. K. Leitura de palavras em língua minoritária: a construção do léxico ortográfico em hunsriqueano. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 37, n. 2, p. 1–26, 2021.

MARIAN, V. *et al.* CLEARPOND: Cross-Linguistic Easy-Access Resource for Phonological and Orthographic Neighborhood Densities. **Plos One**, v. 7, n. 8, p. 1–11, 2012.

PINTO, N. B.; FONTES, A. B. A. DA L. O acesso lexical em falantes multilíngues português-inglês-italiano. **Veredas**, v. 24, n. 1, p. 291–316, 2020.

R CORE TEAM. **R**: A language and environment for statistical computing. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2013.

SCHNEIDER, A. **Dicionário escolar conciso**: português-pomerano/pomerisch-portugijisch. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

TRESSMANN, I. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português**. Vitória: Gráfica e Encadernadora Sodrê, 2006.

VAN ASSCHE, E.; DUYCK, W.; GOLLAN, T. H. Linking recognition and production: Cross-modal transfer effects between picture naming and lexical decision during first and second language processing in bilinguals. **Journal of Memory and Language**, v. 89, p. 37–54, 2016.

VÖLZ, L.; LIMBERGER, B. K. Acesso lexical em língua minoritária: A seleção de palavras escritas em hunsriqueano e pomerano. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 4, p. 117–133, 2022.